

PINTURA DO ACERVO DA FBAUL: UMA COLEÇÃO PARA O FUTURO

Luís Lyster Franco

Resumo

Podemos associar a origem da coleção de pintura à fundação da Academia das Belas-Artes de Lisboa (ANBA) e à sua função pedagógica. Um pouco à semelhança da Coleção de Desenho, este acervo é composto, na sua quase totalidade, por trabalhos académicos realizados em diferentes contextos. Como exceção, encontramos algumas obras adquiridas com o fim do ensino da pintura decorativa, provas de concursos de admissão de professores, e algumas ofertas de antigos docentes.

Utilizada inicialmente com fins didáticos no ensino da pintura, um número considerável de obras permaneceu exposto em salas de aula, gabinetes e corredores, até ao último quartel do século XX, período a partir do qual, foram sendo recolhidas e guardadas por razões de conservação. Esta ação, não só tornou a coleção praticamente inacessível a estudantes e investigadores, como também, devido a péssimas condições de armazenamento, contribuiu para uma acentuada degradação passiva. Com o objetivo de voltar a trazer a público estas obras, tem vindo a desenvolver-se um trabalho de campo baseado na organização e estudo da coleção, sempre apoiado na pesquisa documental dos processos e outros documentos existentes nos arquivos da FBAUL e ANBA, assim como da pesquisa bibliográfica. Como consequência deste trabalho, esta coleção adquiriu uma nova função, o ser utilizada como material de intervenção dos alunos da licenciatura de Ciências da Arte e do Património, e mais recentemente, pelos alunos dos mestrados em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea e Museologia e Museografia.

Esta comunicação tem por objetivos apresentar uma visão global desta coleção, sendo abordados aspetos como a sua constituição, problemáticas e opções de organização, conservação e apresentação pública, bem como a sua articulação com a atual função pedagógica no ensino das práticas de investigação em arte, conservação preventiva e restauro.

Palavras-chave: património; pintura; conservação

Abstract

We can associate the origin of this collection to the foundation of the Lisbon Academia de Belas-Artes (ANBA) and its pedagogical function. This collection, similar to the Drawings Collection, is almost totally made up of student's academic work in different areas. The exceptions are some pieces acquired for the purpose of teaching decorative painting, competition pieces for the admission of staff and gifts from previous lecturers.

It was used initially for the teaching of painting so a large number of works was hanging in lecture rooms, staff rooms and corridors until the last quarter of the 20th they were gradually stored away for conservation reasons. However, this has made the collection inaccessible to students and researchers and because of poor storage conditions has contributed to a marked passive degradation.

With the purpose of bringing the collection back to the public, work has been done to study and organise it by researching files and documents in the archives of FBAUL and ANBA and also bibliographic research. As a result of this work, this collection has now a new purpose as intervention material for the students doing the Sciences of Art and Heritage course and more recently students doing masters in Science in Conservation, Restoration and Production of Contemporary Art and also in Museology and Museography.

This paper presents an overview of this collection, looking at its composition, problems, and options for organising, conservation and public display as well as its purpose as current teaching tool for methods of research in art, preventive conservation and restoration.

Keywords: heritage; painting; conservation

As coleções existentes na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), das quais podemos destacar, pela sua dimensão e importância, as de desenho, pintura, gravura e escultura, têm a sua origem associada à fundação Academia de Belas Artes¹ e à sua função pedagógica. Alberto Faria, na sua dissertação de mestrado², dá-nos uma completíssima panorâmica do historial da Coleção de Desenho Antigo da FBAUL, informação essa que, com as devidas adaptações, podemos transpor para a Coleção de Pintura agora em análise³.

Das coleções acima referidas, a de Pintura é a que, por motivos diversos, tem sido menos estudada e divulgada, resultando no seu quase completo desconhecimento por parte de investigadores, historiadores de arte, e público em geral.

Um pouco à semelhança da Coleção de Desenho, a Coleção de Pintura é composta, na sua quase totalidade, por trabalhos escolares realizados em diferentes contextos. Como exceção encontramos um conjunto de obras adquiridas para servirem de modelo ao ensino da pintura decorativa, provas de concursos de admissão e agregação de professores, e também algumas ofertas de antigos e atuais docentes.

Utilizada inicialmente com fins didáticos no ensino da pintura, as obras que compunham esta coleção permaneceram expostas em salas de aula, gabinetes e corredores, até ao último quartel do século XX⁴. Durante os primeiros anos do período conturbado que se viveu a seguir à revolução de Abril de 1974, as obras expostas começaram a ser vandalizadas, quer com intervenções revolucionárias, quer alegadamente artísticas⁵. Para evitar estes atos destrutivos, desde os inícios dos anos noventa, do século XX, o professor responsável pelo Departamento de Pintura da Faculdade⁶, foi progressivamente recolhendo e guardando numa sala transformada em arrecadação, as pinturas que permaneciam dispersas pelos corredores, assim como muitas das que estavam em gabinetes, de forma a que, pelo menos estas,

1 Atual Academia Nacional de Belas-Artes (ANBA).

2 Faria, Alberto, A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): Tradição, Formação e Gosto, [Lisboa]: Fim de Século, 2011.

3 Já também sumariamente descrita em Franco, Luís Lyster, “Uma Viagem pela Coleção de Pintura da FBAUL”, in Catálogo da Exposição “O Restauro Regressa às Belas-Artes – Retratos da Reserva de Pintura”, realizada na Galeria da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, entre 6 e 12 de Fevereiro de 2012.

4 Entre outros, encontramos imagens das obras expostas em salas e corredores em obras como: Notas Sobre Portugal. Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908: Secção Portuguesa, Lisboa: Imprensa Nacional, 1908, ou Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Boletim 8, Lisboa: ESBAL, 1966.

5 Ainda atualmente somos por vezes surpreendidos com intervenções com pretensões artísticas, realizadas por um ou outro estudante sobre algumas das obras da Coleção de Escultura que ainda permanecem expostas pelos corredores da FBAUL.

6 Joaquim Lima Carvalho.

ficassem ao abrigo de vandalismos. No entanto, se por um lado a coleção ficou resguardada das intervenções e falta de cuidado dos alunos, por outro, devido a péssimas condições de armazenamento, as pinturas acabaram por permanecer sujeitas aos efeitos de uma acentuada degradação passiva. Outro aspeto negativo prende-se com o facto de a coleção ter ficado praticamente inacessível, acabando até no desconhecimento de estudantes e investigadores.

Importantes monografias de artistas que passaram por esta instituição têm sido publicadas e por vezes, as suas obras pertencentes à coleção são completamente ignoradas. A título de exemplo referimos dois casos, um já denunciado que é a obra de Matos Chaves⁷, sobre Santa Rita Pintor⁸, e o outro, a magnífica fotobiografia do pintor Carlos Reis, publicada em 2006 pelo seu neto⁹.

Com os objetivos de salvaguarda, e voltar a trazer a público estas obras, a nossa atuação e investigação¹⁰ tem vindo a desenvolver-se através de um trabalho de campo baseado na organização e estudo da coleção, sempre apoiado na pesquisa documental, realizada em processos e outros documentos existentes nos arquivos da FBAUL e ANBA, assim como em bibliografia¹¹.

Como consequência do trabalho iniciado, a coleção adquiriu novas funções, passando a ser utilizada como material de estudo e intervenção por parte dos alunos da licenciatura de Ciências da Arte e do Património, particularmente no âmbito da disciplina de Práticas de Restauro, bem como mais recentemente, pelos alunos dos mestrados em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea e Museologia e Museografia.

Tendo já sido possível inventariar 1116 obras, e considerando uma divisão, não consensual, adotada por Alberto Faria para a Coleção de Desenho¹², podemos

7 Chaves, Joaquim Matos, Santa Rita Vida e Obra: Precisoões e Considerações, Lisboa: Quimera, 1989.

8 Aproveitamos aqui para corrigir o título da obra existente no acervo da FBAUL, e que no catálogo, referido na nota 1, por lapso saiu errado, tratando-se pois de Sansão e Dalila, trabalho apresentado por Santa Rita como prova de Concurso para Pensionista no Estrangeiro por conta do Legado Valmor, e datando de 1909.

9 Reis, Pedro Carlos, Carlos Reis, Lisboa: ACD Edições, 2006.

10 Iniciada em 2007, no âmbito de trabalhos curriculares para o Mestrado em Museologia e Museografia da ESBAL, e atualmente já integrando o recém iniciado Pós-Doutoramento em Museologia.

11 Nomeadamente nos catálogos de exposições de trabalhos dos alunos que, desde sempre, se realizaram de uma forma bastante regular.

12 Divisão que coloca como charneira do ensino artístico o ano de 1935, classificando como Desenho Antigo, o realizado anteriormente a esta data e, como Desenho Moderno, o resultante da produção posterior.

avançar que na “Pintura Antiga” a coleção possui um total de 225 obras, tendo as restantes sido executadas posteriormente a 1935. De acordo com os cursos e temáticas presentes, no primeiro grupo existem: 89 pinturas de modelo (Academias), das quais 70 são modelos masculinos e 19 femininos; 31 retratos, 19 masculinos e 12 femininos; 17 pinturas de paisagem; 30 pinturas de animais (13 bovídeos e 17 equídeos); 51 pinturas de histórica, das quais 16 são esboços e 35 trabalhos finais; e finalmente, 7 pinturas de ornato.

Ainda de acordo com a temática, no segundo grupo de pinturas encontramos trabalhos figurativos resultantes das disciplinas de Modelos (Academias), Pintura e também de Provas de Agregação de professores; abstratos, realizados no âmbito das disciplinas de Composição e de Pintura, das Provas de Agregação, e das atrás referidas ofertas de professores; e ainda algumas Naturezas Mortas, saídas das aulas de Pintura.

Como se disse, a coleção tem permanecido esquecida, perdendo-se inclusivamente muita informação e o rasto de inúmeras pinturas, estando agora a ser redescoberta, recuperada e divulgada.

Resultado da nossa investigação, e ilustrando igualmente trabalhos de alunos, podemos destacar outras duas obras, até ao presente identificadas como as mais antigas existentes na coleção, datadas de 1879, e que correspondem a duas das provas do concurso vencido por Artur Loureiro, para se candidatar ao lugar de Pensionista no Estrangeiro por conta do Legado Valmor. Uma é a Cabeça de Cabra, na época descrita e comentada por Rangel de Lima na revista *A Arte*¹³, e cuja existência se desconhecia até 2011, tendo já sido divulgada a propósito da exposição, *O Restauro Regressa às Belas-Artes*¹⁴. A outra é, *Na Tapada d’Ajuda*, reproduzida na época, numa gravura d’*O Occidente*¹⁵, e que também se julgava perdida.

De mestre José Veloso Salgado damos agora a conhecer a existência do esboço para a sua prova de Pensionista do Estado, a *Morte de Catão*, datada de 1887, e cujo trabalho final pertence ao MNAC - Museu do Chiado.

13 Lima, Rangel de, *A Arte*, Lisboa: 1879-1880 e Machado, Ana Paula (coord.), *Artur Loureiro 1853-1932*. 17 de Dezembro de 2010 a 24 de Abril de 2011. Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto: Circulo Dr. José de Figueiredo, 2011.

14 Ver nota 3.

15 *O Occidente*. *Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro*, vol. II, n.º 31, 1 de Abril 1879, p. 49.

Uma outra descoberta que podemos considerar da maior importância para a história do ensino da pintura é um conjunto, lamentavelmente incompleto, de sete modelos de Pinturas de Ornato, datadas de 1882, e encomendadas em Bolonha, por intermédio do arquiteto Alfredo de Andrade¹⁶, ao pintor Gaetano Lodi. Contextualizando estas obras encontraram-se, no Arquivo Histórico da Biblioteca da FBAUL, alguns documentos resultantes da correspondência trocada entre os artistas mencionados e António Tomás da Fonseca, à data Diretor da Academia de Belas Artes de Lisboa¹⁷, e referentes a pagamentos e descrição das pinturas.

Desconhecendo-se o paradeiro de inventários anteriores¹⁸, o primeiro tomo conhecido foi realizado por Alberto Faria, em 2000, e incluía apenas 179 pinturas, na sua quase totalidade pertencentes ao que este investigador considera como “Pintura Antiga”¹⁹. Na verdade, mais do que um inventário podemos considerar tratar-se de uma base de dados de imagens, onde as informações acerca das pinturas são escassas e frequentemente pouco precisas. Seguiu-se-lhe, em 2003, o inventário executado pela empresa de consultoria Deloitte, a qual aproveita integralmente o inventário de Alberto Faria, e acrescenta-lhe 365 pinturas, perfazendo um total de 544 obras inventariadas. O nível de descrição deste segundo inventário é equivalente ao primeiro, e igualmente também ainda não incluía todas as pinturas pertencentes ao acervo da FBAUL.

Se por um lado estes inventários pecam por serem incompletos, e os dados referentes a cada pintura necessitarem de ser revistos, e frequentemente corrigidos, por outro, valem pelo registo fotográfico que nos permite conhecer as existências e, de uma certa forma, o aparente estado de conservação em que, nessas datas, se encontravam. Presentemente está a ser elaborado um inventário rigoroso, organizado por um lado, num ficheiro Excel onde estão registados os dados essenciais para a identificação e localização de cada pintura, possibilitando uma pesquisa rápida e eficaz, e por outro, de acordo com as necessidades e disponibilidade, estão a ser realizadas fichas individuais, em consonância com um modelo semelhante aos já adotados para as coleções de desenho e gravura da FBAUL, e respeitando as normas e recomendações da atual museologia.

16 Tratava-se de um conjunto composto por doze pinturas a têmpera.

17 E professor de Desenho de Ornato, entre 1868 e o seu falecimento em 1894 (in Lisboa, Maria Helena, *As Academias e a Escolas de Belas Artes e o Ensino Artístico (1836-1910)*, Lisboa: Edições Colibri, 2007).

18 Em muitas das pinturas mais antigas existem números gravados a punção nas grades e molduras, assim como escritos no verso das grades e em etiquetas coladas, que correspondem certamente a inventários que ainda não conseguimos localizar.

19 Somente três foram realizados posteriormente a 1935.

Paralelamente ao trabalho de inventariação tem-se estado a arrumar e reorganizar as pinturas em reserva, de modo a que fiquem o melhor acondicionadas possível e facilmente acessíveis, minimizando assim os efeitos da degradação passiva. Para as reservas a FBAUL conseguiu um apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, para a aquisição de mobiliário adequado à arrumação de pinturas, estando presentemente uma sala perfeitamente equipada. Aí estão arrumadas quatrocentas obras, incluindo a quase totalidade da “Pintura Antiga”, tendo sido todas desinfestadas por anoxia com Azoto, em duas campanhas desenvolvidas durante o ano de 2010.

Estas operações, de inventariação e arrumação, têm sido por nós desenvolvidas ou, sob a nossa orientação, por alunos da licenciatura em *Ciências da Arte e do Património*, e dos mestrados *Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea* e *Museologia e Museografia*, de forma a proporcionar uma experiência prática de trabalho com coleções de pintura. Também os alunos do primeiro curso referido, na disciplina de *Práticas de Restauro*, e os do Mestrado em *Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea*, têm prestado um valioso auxílio nesta área, com uma primeira campanha que resultou na recuperação de uma dezena de pinturas de retratos²⁰, tendo-se realizado uma exposição e publicado o respetivo catálogo, para apresentar publicamente o trabalho consumado. Mais recentemente, em duas campanhas de conservação e restauro, ainda em fase de realização, estão a ser intervencionadas obras de José Maria Veloso Salgado e de Adriano de Sousa Lopes, esta última desenvolvida pela Dr.^a Liliana Cardeira no âmbito do seu curso de mestrado.

Por outro lado esta coleção tem servido como base a diversos estudos desenvolvidos por alunos de mestrado, dos quais queremos destacar o contributo museológico, que está a ser desenvolvido pela Dr.^a Ana Mafalda Cardeira, através do recurso aos métodos de análise laboratorial, para a caracterização material e técnica, da pintura de Veloso Salgado.

Tratando-se de uma coleção de pintura anteriormente esquecida e ao abandono, esta ação de revitalização veio por um lado proporcionar aos estudantes da FBAUL, oportunidades de enriquecimento da sua formação, com atividades de estudo e salvaguarda do património artístico, em contexto real, e por outro, contribuir para um melhor conhecimento e engrandecimento da História da Arte Portuguesa assim como do nosso património.

20 Ver nota 3.